Carros elétricos

Pesquisa mostra que veículos já estão entre os sonhos de consumo dos brasileiros. Montadoras analisam abrir fábricas no país, mas ainda esbarram em obstáculos fiscais

Os carros elétricos já fazem parte do sonho de consumo dos brasileiros. Pesquisa apresentada na semana passada durante o 8º Salão Latino-Americano de Veículos Elétricos e Componentes, realizado em São Paulo, mostra que 70% dos entrevistados estariam dispostos a comprar um carro elétrico pagando o mesmo valor de um tradicional veículo a combustão.

— O brasileiro é sedento por novas tecnologias e a maior percepção da pesquisa define que os consumidores fariam a opção pela compra do veículo elétrico por ser ecologicamente correto — comentou Ricardo Carvalho, sócio de finanças corporativas da Deloitte LLP Consultores, empresa responsável pelo levantamento.

Em 2007, os veículos elétricos já representavam 3% das vendas nos Estados Unidos, mas com a crise financeira o crescimento da participação foi interrompido. No primeiro semestre deste ano, porém, o mercado ganhou novo fôlego e as vendas já atingiram o patamar de 3,3% do total. No Brasil, a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE) estima que 1,5 milhão de unidades podem ser comercializadas até 2020, com o potencial de chegarem a 3 milhões até 2030.

De olho neste mercado, algumas montadoras já estudam abrir fábricas no país. Segundo Antonio Calcagnotto, diretor de Relações Institucionais e Governamentais da Renault-Nissan, o presidente da empresa, o brasileiro Carlos Ghosn, já afirmou que, em mercados que venderem a partir de 50 mil carros elétricos por ano, a companhia investirá na instalação de uma fábrica. Mas a falta de incentivos do governo e de uma classificação fiscal específica para os veículos elétricos, que faz com que tenham que pagar 55% de IPI, ainda são grandes empecilhos para as vendas deslancharem no país

— Os veículos elétricos não vão acabar com empregos, nem vão acabar com a energia do país — destacou. — Em Portugal, que tem o melhor sistema de abastecimento do mundo, existe um sistema no qual o automóvel inclusive fornece energia à casa. O Japão dá incentivos, Europa e Estados Unidos também dão incentivos e os veículos elétricos são produzidos em apenas quatro países. O direcionamento da Renault-Nissan para grandes cidades são os veículos elétricos. Mas como fazer um motorista de táxi comprar um carro elétrico aqui no Brasil? Um modelo da marca, por exemplo, custa US$ 21 mil nos Estados Unidos, € 20 mil na França e, aqui no Brasil, R$ 200 mil.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Nas ruas. Veículo elétrico é abastecido nos EUA (no alto) e um táxi movido a eletricidade em São Paulo (acima)

DIVULGAÇÃO

Pesquisa. Dutos feitos a partir de material aeroespacial

UM DUTO LEVE, FLEXÍVEL E REVOLUCIONÁRIO

Pesquisadores da Universidade do Arizona, nos EUA, desenvolveram uma nova tecnologia que usa materiais da indústria aeroespacial que pode revolucionar a construção de dutos sobre e sob a terra. Leve e flexível, o novo tipo de duto consiste de uma camada central de plástico com estruturas hexagonais similares às de colmeias de abelhas revestido por tecidos de fibra de carbono saturados de uma resina especial. Combinados, os materiais são tão resistentes ou até mais que os tradicionais aço e concreto usados na fabricação de dutos. Além disso, o novo duto pode ser construído no próprio local da obra como uma seção única, sem emendas, e por isso batizado de InfinitPipe, enquanto os dutos tradicionais são fabricados em seções curtas para poderem ser transportados em caminhões, o que encarece e dificulta os projetos.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 21 ago. 2012, Caderno Amanhã, p. 7.